

Cidades.

Encrenca em Alfredo Chaves

A encrenca de hoje vem de Alfredo Chaves, no Sul do Estado, onde os moradores cobram medidas para conter constantes alagamentos nas ruas. **Página 10**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

PRAIA DE CAMBURI

QUIOSQUES TÊM QUE SER

ENTREGUES NESTE ANO

Prefeitura terá que devolver R\$ 5 milhões se não cumprir prazo

/// **DANIELLA ZANOTTI**
dzanotti@redgazeta.com.br

O novo prazo para a conclusão dos cinco quiosques da Praia de Camburi, em Vitória, é 31 de dezembro de 2013. Caso a obra não fique pronta, a Prefeitura de Vitória será obrigada a devolver à União cerca de R\$ 5 milhões, valor que corresponde ao convênio firmado com o Ministério do Turismo para a construção dos módulos. A construção das estruturas teve início na gestão anterior, e a obra deveria ter sido concluída há quatro anos e sete meses.

A Prefeitura de Vitória divulgou ontem o resultado da auditoria realizada na obra. Cada quiosque, com valores atualizados, chega a custar hoje R\$ 1,200.730,21. Desde o início da construção, em várias ocasiões, o preço anunciado foi modificado. O último valor divulgado em 2012, por unidade, era de cerca de 555 mil, incluindo o valor gasto com o sistema de exaustão.

Segundo a Controladoria Geral do município, não foi constatado nem desvio nem irregularidade, mas o longo prazo de execução levou a seis adequações, o que encareceu a obra.

MERCADO

Também foi constatada diferença entre os preços reajustados e os vigentes no mercado. “Os serviços foram contratados em agosto de 2007 e, a cada ano, vêm sendo reajustados conforme previsto em contrato e até na legislação. Detectamos uma diferença entre o preço prati-

PREÇO

R\$ 1,2

milhão

É o investimento feito em cada quiosque da Praia de Camburi.

5

valores

Desde que o contrato da obra foi assinado, em 2007, o preço anunciado do mudou cinco vezes.

cado no mercado hoje e o do serviço reajustado, que estava 8% mais caro. Fizemos uma negociação com a empresa e conseguimos uma redução de R\$ 313 mil”, explica o secretário da Controladoria Geral, Luís Fernando Mendonça Alves. A prefeitura diz que, com a medida, cada um dos três quiosques que estão sendo construídos custarão R\$ 104 mil a menos.

O município resolveu que não alterará o projeto de construção dos módulos ainda não entregues. As mudanças teriam que ser submetidas à Superintendência de Patrimônio da União no Estado (SPU), o que atrasaria mais a obra.

Dos sete quiosques da orla, dois funcionam desde janeiro de 2012. Dois estão em fase final, e só falta o sistema de exaustão. Os outros três não estão finalizados: um tem 5% construídos; e dois, 35%. As obras, paralisadas em março para auditoria, serão retomadas em 6 de maio.



Licitação para escolher quem vai tomar conta do quiosque 5 começa em maio

VITOR JUBINI - 27/03/2013

Mais dois abrem em 4 meses

/// A licitação para exploração comercial dos quiosques 3 e 5 deve ser aberta no início de junho, mas o público só vai aproveitar as estruturas em setembro. O processo anterior foi anulado pela prefeitura.

“O sistema de exaustão dos quiosques deve ser instalado até o final de maio. No início de junho, começamos a licitação, e em agosto teremos os vencedores. Os novos donos terão 30 dias para se instalarem antes da abertura para o público”, explica o presidente da Companhia de Desenvolvimento de Vitória (CDV), André Gomide.

O valor do aluguel cobrado para o uso das unidades sempre foi alvo de reclamação dos quiosqueiros, que pagam, ao todo, R\$ 9,6 mil. Mas a Superintendência de Patrimônio da União no Estado (SPU) aceitou reduzir em até R\$ 4 mil a taxa cobrada pelo órgão, que hoje é de R\$ 6 mil. O restante é repassado para a prefeitura.

“O valor de partida é de R\$ 8,6 mil, porque a prefeitura cobra uma taxa de R\$ 2,6 mil de aluguel, mas o valor acabou chegando a R\$ 9,6 mil por causa da disputa no leilão. A ideia é reduzir a taxa da SPU e deixar o aluguel em R\$ 5,6 mil. Aguardamos o parecer do órgão em Brasília”, afirma Gomide.

Com porcelanato e sem esgoto

Apesar de o projeto dos quiosques ser considerado luxuoso, com uso de materiais de alto padrão de acabamento – como vidro temperado, granito negro e porcelanato –, a auditoria da prefeitura constatou que serviços básicos não foram incluídos no contrato inicial.

É o caso das luminárias dos quiosques e do siste-

ma de esgotamento sanitário, que poderia ter sido feito antes da reforma no calçadão. “Para ligação do quiosque com a rede de esgoto do município, foi preciso perfurar com equipamento especial, o que é caro. O ideal teria sido fazer o esgotamento antes da reforma da orla. E faltou incluir as pedras portuguesas do pátio”, diz o secre-

tário de Obras de Vitória, Zacarias Carrareto. As mudanças elevaram o preço final em R\$ 353 mil.

O acabamento é um dos principais responsáveis pelo custo da obra: 46% do valor foram gastos no subsolo, onde funcionam cozinha, área de serviço, depósito e banheiro para funcionários. A estrutura conta com porcelanato.